



Real valorizado e País em expansão

Apesar de preços desfavoráveis para exportação, os setores exportadores tiveram evolução significativa de suas vendas

A valorização do real frente ao dólar nos últimos sete anos foi impressionante. Em outubro de 2002, cada dólar correspondia a 3,81 reais. O Brasil vivia momentos de grande incerteza econômica e cogitava-se uma escalada gradativa da taxa de câmbio, fato comum para os brasileiros.

Desde então, a inflação oficial anual no Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), apresentou variação, até setembro de 2009, de 55%. Isso significa que, mantido o nível de equiparação do real com o dólar da época, cada dólar deveria hoje corresponder a 5,90 reais.

O efeito, porém, foi inverso. A taxa de câmbio caiu anualmente de R\$ 3,81 para cada US\$ 1,00 desde setembro de 2002 para R\$ 2,92 em 2003, R\$ 2,89 em 2004, R\$ 2,29 em 2005, R\$ 2,17 em 2006, R\$ 1,90 em 2007, R\$ 1,88 em 2008 e finalmente para o atual R\$ 1,77 no fim de setembro de 2009. O que representa uma queda média de 10% em cada um dos períodos descritos. Resultado muito provavelmente da combinação de: (1) enfraquecimento do dólar no mundo e (2) fortalecimento do real devido a fatores como entrada de capital estrangeiro no País para investimentos e como efeito do aumento das exportações, aliado à política monetária do Banco Central.

Considerando-se os efeitos inflacionários onde cada dólar estaria valendo 5,90 reais contra o atual 1,77, a preços constantes o real está valorizado seguramente a mais de três vezes frente à moeda norte-americana. O que se comprava lá fora há sete anos hoje se compra três vezes mais.

No mesmo período, de setembro de 2002 a setembro de 2009, a BM&F Bovespa teve uma valorização também impressionante de 600%, mesmo com toda a queda sofrida de 41,22% em 2008, e altas sucessivas motivadas pela qualificação do Brasil como grau de investimento que ajudaram a trazer dólares para o País, contribuindo para a valorização do real.

Somente em 2009 a valorização do índice Bovespa chegou a 60,7% no acumulado até setembro passado. Mesmo com a queda expressiva verificada em 2008, a Bolsa acumula, aos valores do ano passado e de 2009, as altas de 97,34% em 2003; 17,81% em 2004; 27,71% em 2005; 32,93% em 2006; e 43,65% no ano de 2007.

No mesmo período, de setembro de 2002 a setembro de 2009, o Índice Dow Jones acumulado teve 27,3% de alta nos Estados Unidos. Uma rentabilidade fraca se comparada com os 600% da Bolsa brasileira, sendo mais um motivo para que os investidores estrangeiros trouxessem seus recursos para o Brasil.

A movimentação do capital estrangeiro na Bolsa de Valores em setembro de 2002 nas operações de compra e venda de ativos era de pouco mais de R\$ 4,8 bilhões, que correspondia a cerca de 24% do capital investido. Até setembro deste ano, os estrangeiros movimentaram, entre compra e venda, mais de R\$ 74 bilhões, o que corresponde a 33,31% da movimentação da BM&F Bovespa. Se dolarizarmos o índice Bovespa, ou seja, convertendo o Ibovespa em dólar, a sua rentabilidade em 2009 já rompe a barreira dos 100%.

Bom para o Brasil? Do ponto de vista de quem importa ou gasta em outro país, a valorização do real oferece resultados positivos. Do lado de quem exporta produtos ou serviços, porém, a situação é inversa. Preços fixados em dólar correspondem hoje a somente 30% dos preços de sete anos atrás. Apesar da situação de preços desfavorável para exportação, estudos do Instituto Assaf demonstram que os setores eminentemente exportadores apresentaram evolução significativa de suas vendas. Diversos setores da economia tiveram crescimento fortíssimo no período. O setor de cultivos da natureza cresceu mais de 700%.

Setores como os de mineração e **construção civil**

«FATOS CONCRETOS REFORÇAM A MERECEIDA POSIÇÃO DE DESTAQUE DO BRASIL NO CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL»

cresceram a níveis superiores a 400%, o de concessionárias de rodovias cresceu acima de 550%, o setor de serviços diversos evoluiu mais de 500%, o de papel e celulose mais que dobrou e o de cosméticos e perfumaria mais que triplicou. A média de todos os setores teve crescimento de 106%.

O crescimento da economia mundial e fatores de produtividade nesses setores no Brasil contribuíram positivamente para esses espetaculares desempenhos. A relativa estabilização da inflação também pode ter contribuído para esses números. Além disso, o Brasil é um país de grande potencial na produção de bens primários e de subsistência — como alimentos e materiais de primeira necessidade — que encontram um mercado mais aberto frente à vitalidade de seu consumo.

Fatos concretos como esses reforçam a merecida posição de destaque do Brasil no cenário econômico mundial e entre os países pertencentes ao BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Está muito mais próximo do grupo dos desenvolvidos do que “terceiro-mundista”.